

«Acaso, não vos
prolongamos as vidas,
para que,
quem quisesse **reflectir**,
pudesse **reflectir**,
e não vos chegou
o admoestador?»

— (Alcorão, 35:37).



REFLEXÕES ISLÂMICAS



Reflexões Islâmicas — Ano **VI** — n.º. 436 — 15.Janeiro.2021 /02.Jamad'al-Akhir.1442

e-mail: alfurqan2011@gmail.com

site: www.alfurqan.pt

O Islão e a Medicina compartilham o mesmo objectivo

Coord. e traduzido por: M. Yiossuf Adamgy

Fonte: *sobreislame*



Prezados Irmãos,

Saúdo-vos com a saudação do Islão, "Assalam alaikum", (que a Paz esteja convosco), que representa o sincero esforço dos crentes por estender o amor e a tolerância entre as pessoas, seja qual for o seu idioma, crença ou sociedade.

No Islão, **considera-se que a vida deve prevalecer**. Portanto, a saúde é um factor importante no estilo da vida muçulmana. O Islão e a Medicina compartilham um objectivo: **proteger a vida de todos os seres humanos**.

Há um versículo no Alcorão que diz que qualquer um que dá vida a outra pessoa é como se tivesse salvado a vida de toda a humanidade. (Alcorão, 5:32)

A medicina ocupa um lugar de destaque na religião Islâmica. A preservação e recuperação da saúde é uma das maiores dádivas que Deus (ár. *Allah*) deu ao ser humano. O muçulmano deve esforçar-se para ter uma vida equilibrada, tanto física quanto espiritualmente.

O Islã e a Medicina: há conflito?

Há alguns anos, e devido ao avanço das pesquisas, a medicina vive momentos históricos. Esses grandes avanços nas ciências da vida humana parecem dar ao ser humano mais oportunidades de curar doenças graves.

Lidar com um assunto tão complexo como o Islão e a medicina moderna ou bioética é uma tarefa difícil. Uma vez que implica a necessidade de abranger as resoluções feitas pelos Juristas Islâmicos e seguir o desenvolvimento dessas mesmas resoluções em paralelo com o progresso científico médico, e com o desenvolvimento do relativismo ético-moral do positivismo actual.

Vivemos imersos num mar de ideologias e religiões, onde todos garantem que o que sigo é verdade. Ideologia ou religião; eles não são incompatíveis.

Vejamos a percepção que os profissionais de saúde têm sobre a influência das crenças e tradições atribuídas ao Islão nas questões de tomar alguns medicamentos, doação e transplante de órgãos ou jejum de doentes crónicos.

Noha El-Haddad Boufares, médica especialista em medicina familiar e comunitária, com mestrado em Emergências e Catástrofes, actua no hospital Henares. Actualmente, cursa o Mestrado em Estudos Avançados do Islão na Sociedade Europeia Contemporânea, na Universidade Complutense de Madrid.

O que os pacientes muçulmanos pensam sobre a doação e o transplante? Isso é permitido no Islão?

Em princípio, geralmente não há muita rejeição no nível prático, no dia a dia. Mas há muitas dúvidas entre a população muçulmana se isso é permitido ou não.

Na verdade, o Islão não se opõe à doação de órgãos. O que dizem as autoridades religiosas sobre este assunto?

Instituições muçulmanas de ética médica de nível europeu deixam claro que não é algo que seja contra-indicado pela religião. Não é algo proibido pela religião doar órgãos e ainda mais quando a doação ocorre no contexto de uma morte; talvez haja alguma nuance no caso da doação de órgãos vivos, por exemplo.

Pacientes muçulmanos podem tomar remédios que contenham álcool ou derivados de carne de porco?

Às vezes há muita rejeição nesse assunto, muitas vezes é uma falta de compreensão da religião. Sabemos que um dos princípios dos objectivos da "sharia", da lei islâmica, é a **salvaguarda da vida**, ou seja, a protecção da vida é um dos principais objec-

tivos da lei islâmica. O Islão e a medicina procuram proteger a vida.

Por conseguinte, tudo o que prejudica ou coloca as nossas vidas em risco, por definição, é **contra a lei Islâmica**. Mesmo assim, há pessoas que não querem entender isso e colocam outras proibições que são secundárias e, caso sejam conflitantes, seguem uma proibição que nesse caso teria menos importância.

O melhor conselho do Profeta Muhammad (paz e bênção estejam com ele) para o controle das infecções

É o que acontece **com o álcool**. Se um medicamento contém álcool, **mas é necessário e não há alternativa que não o tenha**, a pessoa pode tomá-lo.

Outro exemplo são as cápsulas de medicamentos, muitas das quais feitas de gelatina de origem animal e, na maioria das vezes, de origem suína.

Se não houver alternativas, o Islão não proíbe o paciente que precisa deste medicamento de tomá-lo, porque é necessário para curar a sua doença, a sua patologia.

O objectivo da religião nesse sentido na legislação islâmica é claro e às vezes o que é difícil é entender e contextualizar, no nosso dia a dia. **A prioridade é sempre salvar a vida de um doente.**

Esse é o princípio Islâmico e o princípio médico. Não há conflito; e como muçulmanos, profissionais e pacientes, é algo sobre o qual devemos ser claros: **o Islão e a medicina compartilham o objectivo de preservar a vida humana. ■**

Quem não pretender continuar a receber estas reflexões, por favor dê essa indicação e retirarei o respectivo endereço desta lista.

Obrigado. Wassalam (Paz).

M. Yiossuf Adamgy

Director da Revista Islâmica Portuguesa **AL FURQÁN**

De acordo com o dicionário, a medicina é o “conjunto de conhecimentos relativos à manutenção da saúde, bem como à prevenção, tratamento e cura das doenças, traumatismos e afecções.”

Desde os primórdios, a busca por formas de curar doenças é uma das maiores preocupações de todas as pessoas. No entanto, foi no *Sushruta*, um texto indiano com mais de 6 mil anos, a primeira vez em que a medicina foi descrita como uma ciência e a sua finalidade foi determinada como: curar doenças, proteger o saudável e prolongar a vida.